

COMUNICACIONES ZOOLOGICAS DEL MUSEO DE HISTORIA NATURAL DE MONTEVIDEO

Número 47

1948

Volumen II

NOVOS OPILIOES BRASILEIROS

BENEDICTO A. M. SOARES & HÉLIA E. M. SOARES *

Estas notas se referem ao estudo dos opiliões que recebemos por intermédio do Dr. Petr Wygodzinsky, o qual, além de ter trazido opiliões por êle proprio coligidos, trouxe alguns apanhados pelo Sr. R. Arlé, e muitos gentilmente enviados pelo Dr. Hugo de Souza Lopes.

Após a lista das espécies faremos a descrição das formas novas e alótipos.

Aproveitamos a oportunidade para descrever o alótipo de *Pseudogyn-desoides latus* Soares, 1944, o que será feito em último lugar neste trabalho.

Lista das espécies estudadas

GONYLEPTIDAE

GONYLEPTINAE

1. — *Bunoleptes armatus* Mello-Leitão, 1935.

♂. Tijuca, Distrito Federal, Rio de Janeiro. Milton Valle leg. V.1944. Na coleção H. Soares.

2. — *Gonyleptes gertschi* sp. n.

a) Holótipo ♂ e alótipos 2 ♀. Tijuca, Distrito Federal, Rio de Janeiro. Milton Valle, leg. VI.1944. Na coleção H. Soares.

b) Parátipos ♂ e ♀, número E.607 C.811, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

3. — *Gonyleptes horridus* Kirby, 1818.

a) ♂ e ♀. Tijuca, Estrada Açude Solidão, Distrito Federal, Rio de Janeiro. Milton Valle, leg. II.1944. Na coleção H. Soares.

b) 5 ♂. Grajau, Distrito Federal, Rio de Janeiro. Hugo de Souza Lopes e Petr Wygodzinsky, leg. 22.III.1943. Na coleção H. Soares.

* Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. São Paulo, Brasil. Caixa postal 172A.

4. — *Ilhaia cuspidata* Roewer, 1913.

♀. Rezende (Fazenda Penedo), Estado do Rio de Janeiro. R. Arlé leg. V. 1944. Na coleção H. Soares.

5. — *Ilhaia* sp.

♀. Rezende (Fazenda Penedo), Estado do Rio de Janeiro. R. Arlé leg. V. 1944. Na coleção H. Soares.

6. — *Metagonyleptoides anomalus* Mello-Leitão, 1923.

♀. Grajau, Distrito Federal, Rio de Janeiro. Hugo de Souza Lopes e Petr Wygodzinsky leg. 22. III. 1943. Na coleção H. Soares.

MITOBATINAE

7. — *Ancistrotellus maculipalpi* sp. n.

a) Holótipo ♂ e alótipo ♀. Tijuca, Distrito Federal, Rio de Janeiro. Milton Valle, leg. II. 1944. Na coleção H. Soares.

b) ♂. Parátipo. Idem, idem.

c) ♂. Parátipo. Número E.606 C.814, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

d) 6 ♂ e 1 ♀. Metátipos. Grajau, Distrito Federal, Rio de Janeiro. Hugo de Souza Lopes e Petr Wygodzinsky, leg. 30. V. 1943. Na coleção H. Soares.

8. — *Ancistrotellus tijucae* Soares, 1944.

a) 2 ♀. Alótipos. Tijuca, Açude Solidão, Distrito Federal, Rio de Janeiro. Milton Valle, leg. II. 1944. Na coleção H. Soares.

b) 2 ♂. Idem, idem.

9. — *Neoancistrotus nigromaculatus* Mello-Leitão, 1931.

a) ♀. Alótipo. Tijuca, Açude Solidão (450 metros), Distrito Federal, Rio de Janeiro. Milton Valle, leg. II. 1944. Na coleção H. Soares.

b) 131 exemplares (machos e fêmeas). Idem, id.

c) 19 exemplares (machos e fêmeas). Número E.609 C.815, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Boa Vista, Estrada do Açude, Distrito Federal, Rio de Janeiro. Irmão Mário Eugênio, col. 10. X. 1943.

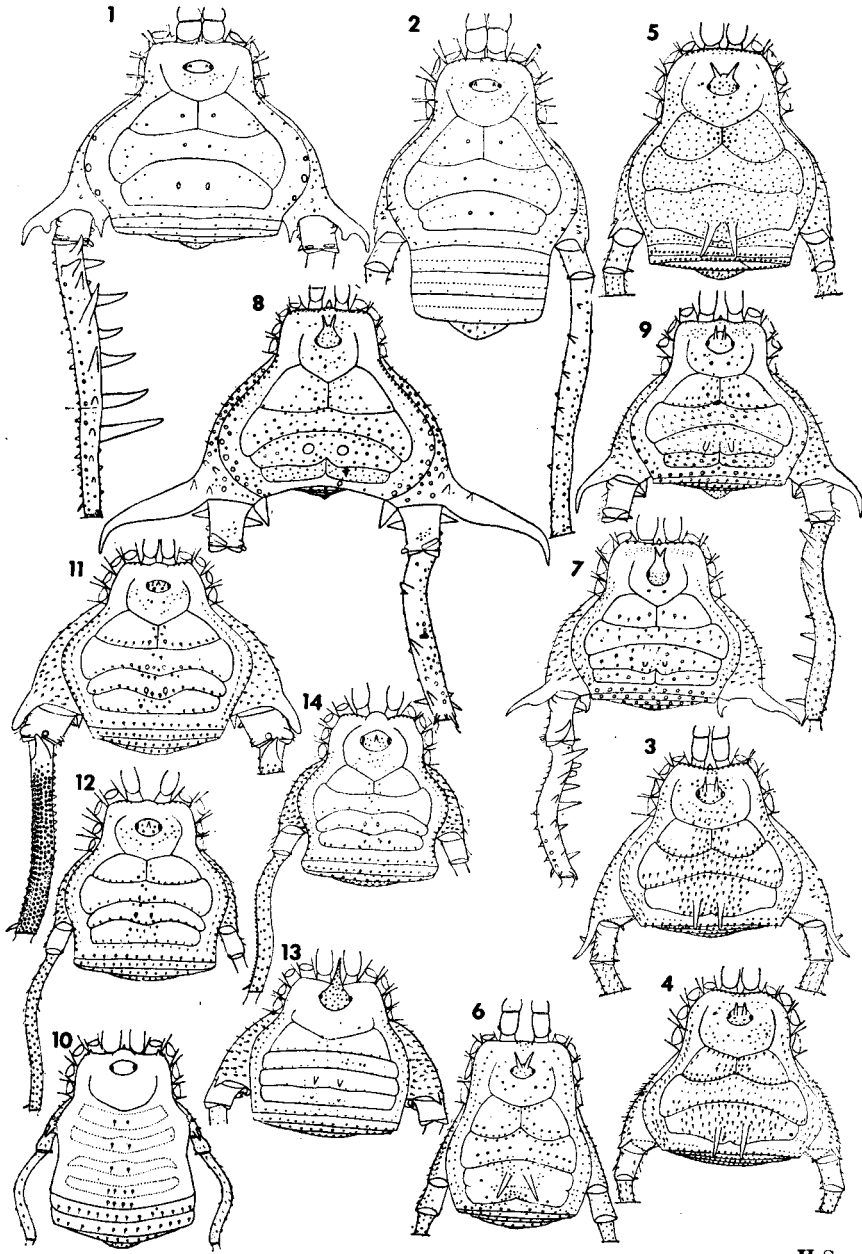
PACHYLINAE

10. — *Bunoplus pachypalpis* Roewer, 1927.

♂. Terezópolis, Estado do Rio. Petr Wygodzinsky, leg. 27. IX. 1944.

11. — *Discocyrtus moraesianus* Mello-Leitão, 1923.

a) Alótipo ♂. Tijuca, Açude Solidão, Distrito Federal, Rio de Janeiro. Milton Valle, leg. II. 1944. Na coleção H. Soares.



H.S.

- b) ♂. Parátipo do alótipo. Idem. Número E.606 C.809, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.
 c) ♀. Idem. Na coleção H. Soares.
 d) 4 ♂. Parátipos do alótipo. Idem. Na coleção H. Soares.
 e) 6 ♀. Idem. Na coleção H. Soares.
 f) ♀. Idem. Número E.606 C.810, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

12. — *Discocyrtus terezopolis* sp. n.

Holótipo ♂. Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro. Wygodzinsky, col. 27. IX. 1944. Na coleção H. Soares.

13. — *Discocyrtus wygodzinskyi* sp. n.

- a) Holótipo ♂. Itatiáia, Estado do Rio de Janeiro. Wygodzinsky, leg. 25. II. 1943. Na coleção H. Soares.
 b) Parátipo ♂. Itatiáia, Estado do Rio de Janeiro. Wygodzinsky, leg. 27. VIII. 1944. Número E.605 C.808, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.
 c) Parátipo ♂. Rezende (Fazenda Penedo), Estado do Rio de Janeiro. R. Arlé, leg. V. 1944. Na coleção H. Soares.

14. — *Eusarcus furcatus* Roewer, 1929.

- a) ♂. Distrito Federal, Rio de Janeiro. Wygodzinsky, leg. 10. IV. 1944. Na coleção H. Soares.
 b) ♀. Angra dos Reis, Japuíba, Estado do Rio de Janeiro. Wygodzinsky, leg. 11. 1944. Na coleção H. Soares.
 c) ♂ e 4 ♀. Gávea, Distrito Federal, Rio de Janeiro. Wygodzinsky, leg. 4. IV. 1943. Na coleção H. Soares.

15. — *Itatiaincola nanus* g. n. sp. n.

♀. Holótipo. Itatiáia, Rio de Janeiro. Wygodzinsky, leg. 27. VIII. 1944. Na coleção H. Soares.

16. — *Singram singularis* sp. n.

- a) Holótipo ♂ e alótipo ♀. Rezende (Fazenda Penedo), Estado do Rio de Janeiro, R. Arlé, leg. V. 1944.
 b) Parátipo ♂, número E.608 C.812, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Rezende (Fazenda Penedo), Estado do Rio de Janeiro. R. Arlé, leg. V. 1944.

PHALANGODIDAE

Trichommantinae

17. — *Monticolina acutinasua* (Soares, 1944).

♂. Jussaral, Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro. Dario Mendes, leg. I. 1935.

J.

n
n
u

I

C
n
n
e
e
e
g

S

I
É
I
I
C
I
C
I

ESTAMPA I

1. — *Gonyleptes gertschi* sp. n. ♂.
2. — *Gonyleptes gertschi* sp. n. ♀.
3. — *Ancistrotellus maculipalpi* sp. n. ♂.
4. — *Ancistrotellus maculipalpi* sp. n. ♀.
5. — *Ancistrotellus tijucae* Soares, 1944. ♀, alótipo.
6. — *Neoancistrotus nigromaculatus* Mello Leitão, 1931. ♀, alótipo.
7. — *Discocyrtus wygodzinskyi* sp. n. ♂.
8. — *Discocyrtus moraesianus* Mello-Leitão, 1923. ♂, alótipo.
9. — *Discocyrtus terezopolis* sp. n. ♂.
10. — *Itatiaicola namus* g. n., sp. n. ♀.
11. — *Singram singularis* sp. n. ♂.
12. — *Singram singularis* sp. n. ♀.
13. — *Monticolina acutinasua* (Soares, 1944), ♂.
14. — *Pseudogyndesoides latus* Soares, 1944. ♀, alótipo.

[Desenhos de Hélia E. M. Soares].

Descrição das formas novas e alótipos

GONYLEPTES GERTSCHI sp. n. *

Figuras 1-2

♂. Comprimento: 9,0 mm. Artículos tarsais: 6-11-7-9.

♀. Comprimento: 10,0 mm. Artículos tarsais: 6-11/12-7-8/9.

♂. Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana mediana provida de dois pequenos tubérculos, e com um pequeno tubérculo de cada lado, nos ângulos. Cômoro ocular com dois pequenos tubérculos. Cefalotórax com raros minúsculos grânulos atrás do cômoro ocular. Área I dividida, com dois pequenos tubérculos, e com raros granulozinhos de um lado e de outro, perto do sulco II. Área II com dois pequenos tubérculos e com alguns grânulos esparsos. Área III com dois pequenos tubérculos pouco maiores que os das áreas I e II, e com poucos granulozinhos. Área IV inerte, com uma fila de grânulos. Tergitos livres I a III com uma fila de poucos grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Opérculo anal dorsal e central com alguns granulozinhos pilíferos. Esternitos livres com minúsculas granulações pilíferas. Ancas I com duas filas de grânulos pilíferos, sendo uma de grossos grânulos; II, III e IV com pêlos finos. Fêmures I e II retos, III e IV levemente curvos. Palpos: trocanteres com dois grânulos pilíferos inferiores; fêmures com espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas pouco granuladas, com robusta apófise apical externa, oblíqua, com a extremidade curva para trás e com curto e espesso ramo inferior antes da extremidade curva, e com uma apófise apical interna bifida com um dos ramos muito curto; trocanteres com raros grânulos inferiores, com curta apófise dorso-lateral-externa acima do meio, com pequenino tubérculo cônico apical interno, e com pequenino tubérculo interno sub-mediano; fêmures leve e irregularmente curvos, com quatro robustos espinhos inferiores levemente curvos para dentro na metade basal, com dois espinhos mais robustos ainda internos mais ou menos na região mediana, dos quais o mais apical muito maior e direito e o outro menor e curvo, com robusto espinho dorsal-interno na base levemente curvo para diante, com grossa apófise dorsal perto da base curva para dentro, com três espinhos dorsais atrás dessa apófise (o do meio muito maior que os outros dois), com dois espinhos apicais inferiores (o interno muito maior), com uma série de peque-

* Nome específico dado em homenagem ao Dr. W. J. Gertsch, que estuda aracnídeos da América.

fraco espinho mediano e com alguns granulazinhos. Cefalotórax apenas com alguns grânulos atrás do cômodo ocular. Área I dividida, inerte, com um par de grânulos medianos perto do sulco II e com outro par abaixo do sulco I. Área II com uma fila de grânulos perto do sulco III e com três grânulos medianos. Área III com dois pequenos tubérculos medianos, com uma fila de granulozinhos perto do sulco IV, e com um grânulo adiante do par de tubérculos medianos. Área IV com uma fila de grânulos junto ao sulco V, entre os quais sobressai um par de grânulos medianos maiores, quase formando um par de tubérculos. Área V e tergito livre I com uma fila de grânulos; tergitos livres II e III com uma fila de grânulos e mais alguns grânulos esparsos. Opérculo anal com pequenas granulações pilíferas. Esternitos livres com uma fila de pequenas granulações pilíferas. Área estimágica e ancas com granulações pilíferas. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Palpos: trocanteres com um grânulo setífero inferior; fêmures com um grânulo basal inferior, dois grânulos ventrais, e com espinho apical interno; tíbias e tarsos com 4-3 espinhos inferiores. Fêmures I levemente curvos, II quase direitos, III e IV curvos. Pernas IV: ancas com granulações pilíferas, com curta apófise apical externa ponteaguda levemente dirigida para trás; trocanteres alongados, com dois pequeninos grânulos, um basal e um inferior; fêmures granulosos, com uma serrilha lateral externa em todo o seu comprimento, e com dois espinhos apicais, um externo, maior, e outro interno; patelas granulosas, com três espinhos apicais, sendo um dorsal, um lateral-externo e um inferio-externo, e com dois espinhos apicais internos; tíbias com uma serrilha interna em todo o seu comprimento, e com dois espinhos apicais internos e dois apicais externos.

Colorido geral castanho.

Alótípo ♀, número 69, na coleção H. Soares.

Habitat: Alto da Serra, Estado de São Paulo.

Coligido em 1943.

[Recibido por la Dirección del Museo, el 25 de Marzo de 1945].

nos dentes infero-laterais-externos, afora grânulos irregularmente distribuídos; patelas e tíbias granulosas.

Colorido geral castanho-claro, irregularmente sombreado de fusco. Tubérculos do cômodo ocular amarelo-queimados. Pernas I a III fulvas, sombreadas de fusco, IV castanhas.

♀. Semelhante ao macho. Os tubérculos do cômodo ocular são mais pontudos. O cefalotórax e as áreas do escudo dorsal são um pouco mais granulosas. Os tubérculos das áreas laterais, em sua porção mais dilatada, são pontudos. Pernas IV: ancas granulosas, com uma apófise apical externa oblíqua, e com apófise apical interna obsoleta; trocanteres com dois tubérculos laterais internos, um apical e outro basal; fêmures pouco mais curvos que os do macho, granulosos, com seis espinhos dorsais, com pequenino espinho basal interno, com dois espinhos apicais inferiores (o interno maior), com uma fila de dentes internos e uma de tubérculos, externa.

Holótipo ♂ e alótipo ♀, bem como um parátipo do alótipo, número 27, na coleção H. Soares.

Habitat: Tijuca, Distrito Federal, Rio de Janeiro.

Coligidos por Milton H. Valle, em III.1944.

ANCISTROTELLUS Roewer, 1923.

Ancistrotus C. L. Koch, 1839. Arach., 7:43,45,48.

Ancistrotellus Roewer, 1923. Die Weberknechte der Erde, p. 512.

Neomitobatooides Mello-Leitão, 1933. Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2) : 148.

Procurando determinar espécies de *Ancistrotellus* Roewer, 1923, tivemos oportunidade de observar que *Neomitobatooides* Mello-Leitão, 1933, é sinônimo de *Ancistrotellus*, pois suas diagnosis são absolutamente iguais.

ANCISTROTELLUS MACULIPALPI sp. n.

Figuras 3-4

♂. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 6-11-7-7.

♀. Comprimento: 3,0 mm. Artículos tarsais: 6-8/10-7-7.

♂. Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana, e com uma fila de grânulos. Cômodo ocular com dois fortes espinhos e alguns grânulos pilíferos atrás desses espinhos. Cefalotórax pouco granuloso, com dois grânulos maiores atrás do cômodo ocular. Área I dividida, inerme, com duas filas de grânulos junto ao sulco II, e irre-

nam no meio do fêmur (do meio do fêmur para trás a série continua, mas com tubérculos pequeninos, considerados grânulos), e com um espinho apical externo; patelas e tíbias com granulações pilíferas.

Colorido geral fulvo-escuro.. Apófises apicais externas das ancas IV e fêmures IV castanhos.

♀. Semelhante ao macho. Área V com duas filas de grânulos. Os tubérculos medianos das áreas são menores que no macho. Pernas IV: ancas granulosas, com curta apófise apical externa levemente dirigida para trás, e sem apófise apical interna; trocanteres com um pequenino grânulo basal e dois apicais (um inferio-interno e outro interno); fêmures curvos, granulosos, com um espinho apical externo, e com uma fila de grânulos externos; patelas e tíbias granulosas.

Colorido semelhante ao do macho.

Holótipo ♂ e alótipo ♀, número 31, na coleção H. Soares.

Parátipo ♂, número E.608 C.812, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Habitat: Rezende (Fazenda Penedo), Estado do Rio de Janeiro.

Coligidos por R. Arlé, em V.1944.

MONTICOLINA ACUTINASUA (Soares, 1944).

Figura 13

Examinamos um macho da espécie, que se apresenta muito menos granuloso que o tipo, com que foi comparado. Além disso, a área IV apresenta um par de pequeninos tubérculos pontudos, muito nítido, a ponto de levar qualquer observador a descrever outro gênero, para incluir o macho que temos em mãos. Podemos afirmar que se trata da mesma espécie porque tivemos ensejo de examinar mais um macho da mesma localidade-tipo da *Monticolina acutinasua* (Soares, 1944), o qual possui também a área IV com um par de pequeninos tubérculos pontudos. Estes pequeninos tubérculos pontudos são absolutamente ausentes no tipo.

PSEUDOGYNDESOIDES LATUS Soares, 1944.

Figura 14

♀. Alótipo. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 6-9-6-6.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação arredondada mediana, inerme, e com uma fila de grânulos. Cômoro ocular com

gularmente granulosa na porção mediana, onde há dois grânulos medianos maiores. Área II inerme, granulosa. Área IV inerme, com duas filas de grânulos, a anterior mais curta. Área III com dois altos espinhos rombos, granulosa na porção mediana. Áreas laterais com duas filas de grânulos, e apresentando um agrupamento de grânulos entre os sulcos III e IV. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de minúsculos grânulos. Opérculo anal dorsal e ventral granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática granulosa. Aneas granulosas. Fêmures I quase retos, II, III e IV retos. Palpos: trocanteres com um tubérculo setífero apical inferior; fêmures com um tubérculo setífero basal inferior e com um espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com grânulos pilíferos, com uma apófise apical externa, ponteaguda, dirigida para trás, provida de um ramo inferior, e com pequeno espinho apical interno; trocanteres alongados, com um grosso e pequeno espinho baso-lateral-externo com a extremidade levemente dirigida para dentro, com uma pequena apófise apical dorsal, e com um espinho apical interno; fêmures irregularmente granuloso, com um espinho apical externo; patelas e tíbias granulosas.

Colorido castanho-alaranjado. Palpos amarelos, com manchas escuras. Trocanteres I a IV amarelos, sombreados de fusco. Cefalotórax com uma mancha escura de cada lado. Grânulos das áreas do escudo abdominal amarelos. Aneas IV com uma mancha branca apical do lado interno, muito nítida quando o material é examinado a seco.

♀. Semelhante ao macho. Espinhos do cômodo ocular levemente divergentes, os da área III altos e mais pontudos. Pernas IV: ancas granulosas, com curta apófise apical externa, e com pequeno espinho apical interno; trocanteres pouco granuloso, alongados, com pequeno espinho apical interno, e com pequeno espinho dorso-lateral-externo na base; fêmures irregularmente granuloso.

Colorido idêntico ao do macho.

Holótipo ♂ e alótipo ♀, na coleção H. Soares.
Habitat: Tijuca, Distrito Federal, Rio de Janeiro.
Coligidos por Milton H. Valle, em II.1944.

ANCISTROTELLUS TIJUCAE Soares, 1944.

Figura 5

♀. Alótipo. Comprimento: 7,0 mm. Artículos tarsais: 6-11/13-7-7/8.

Borda anterior do cefalotórax com uma fila de grânulos, os que estão próximos dos ângulos pontudos, e com uma elevação mediana. Cefalotórax granuloso atrás e aos lados do cômodo ocular. Cômodo

Holótipo ♀, número 20, na coleção H. Soares.

Habitat: Itatiaia (Rio de Janeiro).

Coligido por Petr Wygodzinsky, em 27.VIII. 1944.

Note-se que no desenho desta espécie a parte enegrecida das áreas do escudo abdominal está representada pelo pontilhado.

SINGRAM SINGULARIS sp. n.

Figuras 11 - 12

♂. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 6-9/10-6-6.

♀. Comprimento: 4,0 mm. Artículos tarsais: 6-8/9-6-6.

♂. Borda anterior do cefalotórax com uma fila de granulozinhos e com uma elevação mediana. Cefalotórax com grânulos irregularmente dispostos atrás do cômodo ocular, mas sobressaindo um par de grânulos maiores. Cômodo ocular baixo, com pequeno espinho mediano e alguns grânulos. Área I dividida, com dois pequenos tubérculos, com uma fila de grânulos junto ao sulco II, e com alguns grânulos esparsos na porção mediana; área II com dois tubérculos, um pouco maiores que os da área I, com dois grânulos junto ao sulco II e com uma fila de grânulos junto ao sulco III; área III com dois tubérculos ovais, com alguns grânulos junto ao sulco III na porção mediana, e com uma fila de grânulos junto ao sulco IV; área IV inerme, com uma curta fila de grânulos junto ao sulco V e com alguns grânulos irregularmente dispostos na porção mediana; área V inerme, com uma fila de grânulos. Note-se que os grânulos e tubérculos do escudo dorsal são pilíferos. Tergitos livres I a III com uma fila de grânulos pilíferos. Áreas laterais com duas filas de grânulos sendo a fila mais interna de grânulos minúsculos. Opérculo anal com granulações pilíferas. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas com granulações pilíferas. Fêmures I quase retos, II retos, III e IV curvos. Palpos: trocanteres com pequeno tubérculo mediano inferiores; fêmures com um grânulo pilífero basal inferior e com um espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com granulações pilíferas, com robusta e curta apófise apical externa, curva para trás, e com uma apófise apical interna com a extremidade curva para trás; trocanteres tão longos quanto largos, com granulações pilíferas inferiormente, com pequeno tubérculo basal externo, com grosso tubérculo apical externo, com pequeno tubérculo apical dorsal, com um espinho basal interno, e com um espinho apical infero-interno; fêmures curvos, densamente granulados, com robusta apófise basal dorsal, erecta e curva na extremidade, com uma série de pequenos tubérculos internos que começam na base e termi-

ocular com dois fortes espinhos divergentes e granuloso atrás desses espinhos. Área I dividida. Áreas I, II e IV inermes. Área III com dois fortes espinhos divergentes e granulosa. Áreas I e II granulosas, os grânulos melianos maiores. Área IV com duas filas de grânulos, tendo de um lado e de outro do cefalotórax um agrupamento de grânulos, além de outro agrupamento mais denso perto dos sulcos III e IV. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de grânulos. Opérculo anal dorsal e ventral granulosos. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Palpos: trocanteres com uma elevação mediana na parte dorsal provida de dois pequenos espinhos, e com dois espinhos apicais na face inferior; fêmures com dois espinhos, um basal inferior e outro apical interno; tíbias e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Fêmures I a IV sub-retos. Aneas com granulações pilíferas. Pernas IV: aneas granulosas, com apófise apical externa, espiniforme, levemente dirigida para trás; trocanteres pouco granulosos, com um espinho apical interno; fêmures granulosos, com pequeno espinho apical interno; patelas e tíbias granulosas.

Colorido geral castanho-escuro. Palpos amarelo-queimados, sombreados de escuro. Grânulos de trás do cômodo ocular, dos agrupamentos das áreas laterais, da parte mediana da área IV e dos tergitos livres, amarelos. Espinhos da área III escuros. Trocanteres IV escuros, com o ápice amarelo.

Alótipos: 2 ♀, número 51, na coleção H. Soares.

Habitat: Tijuca, Açude Solidão, Distrito Federal, Rio de Janeiro.

Coligidos por Milton H. Valle, em II.1944.

NEOANCISTROTUS NIGROMACULATUS Mello-Leitão, 1931.

Figura 6

♀. Alótipo. Comprimento: 7,0 mm. Artículos tarsais: 6-14/15-8-10.

Borda anterior do cefalotórax inerme, com uma elevação mediana provida de alguns grânulos. Cefalotórax pouco granuloso. Cômodo ocular com dois altos espinhos divergentes e com grânulos atrás dos espinhos. Área I inerme, com granulações medianas, e com duas filas junto ao sulco II. Área II irregularmente granulosa. Área III com dois altos espinhos, irregularmente granulosa. Área IV com duas filas irregulares de grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Tergitos livres I a III com uma fila de grânulos. Opérculo anal liso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Palpos: trocanteres com um espinho basal dorsal e dois espinhos basais inferiores, sendo um maior; fêmures com um espinho basal inferior e

ITATIAINCOLA g. n.

Cômodo ocular inerte, próximo da borda anterior do cefalotórax. Escudo dorsal sem sulcos transversais visíveis. Área I a V com dois pequeninos tubérculos. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inerte. Tarsos I de 3 segmentos, os outros de 5.

Tipo: *Itatiaincola nanus* sp. n.

A espécie para que foi criado o gênero acima descrito parece pertencer à família *Phalangodidae* pelo seu facies. No entanto, a presença de pseudo-níquio nos tarsos das pernas III e IV mostra que se trata, sem dúvida, de um Goniléptida. Fomos forçados a criar um gênero novo para receber a espécie, pois, de modo nenhum, caberia em outro gênero de *Pachylinae*. Os tubérculos das áreas do escudo dorsal são muito pequenos, e só bem apreciáveis quando o material está meio húmido. Mesmo que essas áreas fossem consideradas inermes, haveria necessidade da criação de um novo gênero.

ITATIAINCOLA NANUS sp. n.

Figura 10

♀. Comprimento: 3,0 mm. Artículos tarsais: 3-5-5-5.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana, com um dente mediano dirigido para baixo, e três dentes de cada lado, nos ângulos, dirigidos para a frente. Cômodo ocular inerte, liso, próximo da borda anterior do cefalotórax. Cefalotórax liso. Áreas I a V com dois pequenos tubérculos medianos pilíferos; nas áreas IV e V há, ao lado de cada tubérculo mediano, um grânulo pilífero. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de granulozinhos pilíferos. Áreas laterais lisas. Opérculo anal dorsal com granulações pilíferas, opérculo anal ventral liso. Esternitos livres com uma fila de pequeninos grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas com granulações pilíferas. Fêmures I quase retos, II retos, III e IV curvos. Palpos: trocanteres com um espinho mediano inferior; fêmures inermes, sem espinho apical interno; tíbias com 1-2 ou 1-3 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas pouco granulosas, com uma apófise apical externa dirigida para trás, e com pequeno espinho apical interno, ligado ao primeiro esternito livre; trocanteres alongados, com pequenino tubérculo apical interno; fêmures curvos, granulosos, com alguns grossos grânulos laterais externos.

Colorido geral castanho. Palpos fulvos, sombreados de fusco. Áreas I a V enegrecidas.

um apical interno; tíbias com 4-5 e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas e trocanteres inermes; fêmures granulosos.

Colorido geral fulvo, manchado de escuro. Grânulos e espinhos amare'os.

Alótipo ♀ : número 58, na coleção H. Soares.

Habitat: Tijuca, Açude Solidão, Distrito Federal, Rio de Janeiro.

Coligido por Milton H. Valle, em II.1944.

BUNOPLUS PACHYPALPIS Roewer, 1927.

O exemplar que temos em mãos possui os tarsos I com quatro segmentos. É o quarto espécime até hoje encontrado.

DISCOCYRTUS WYGODZINSKYI sp. n. *

Figura 7

♂. Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 6-12-7-7.

Cefalotórax com pequena elevação mediana e com uma fila de grânulos. Cômoro ocular muito alto, com dois espinhos divergentes, e com minúsculos grânulos atrás desses espinhos. Cefalotórax com alguns grânulos pequeninos adiante do cômoro ocular, e com um par de grânulos pequenos atrás desse cômoro. Área I inerte, com curta fila de grânulos; II inerte, com uma fila de grânulos e mais alguns grânulos esparsos adiante dessa fila; III com dois tubérculos, irregularmente granulosa; IV dividida, com uma fila de grânulos; V com uma fila de grânulos. Áreas laterais com pequeninos grânulos pilíferos. Tergitos livres I a III com uma fila de grânulos. Opérculo anal com grânulos pilíferos. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas com granulações pilíferas. Fêmures I quase retos, II retos, III e IV curvos. Fêmures II e III com um espinho apical posterior. Pa'pos: trocanteres com uma elevação mediana provida de dois espinhozinhos na face dorsal, e com dois tubérculos setíferos inferiores; fêmures com pequeno espinho basal inferior e com forte espinho apical interno; tíbias com 4-5 ou 4-4 e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Tíbias III com três pequenos espinhos inferiores e IV com dupla fila inferior de pequenos espinhos que diminuem de tamanho à medida que se aproximam da base. Pernas IV: ancas com granulações pilíferas, com robusta apófise apical externa, quase transversa, com a extremidade pouco curva, e com apófise apical interna bifida (um dos ramos desta apófise é

* Nome específico dedicado ao Dr. Petr Wygodzinsky.

maiores. Áreas laterais com duas filas pouco distintas de grânulos. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de grânulos. Opérculos anal dorsal e ventral com poucos-grânulos pilíferos. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas granulosas. Palpos: trocanteres com dois tubérculos setíferos apicais inferiores; fêmures com um tubérculo setífero basal inferior e com um espinho apical interno; tíbias com 3-4 ou 4-4 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Fêmures I quase direitos, II direitos, III e IV levemente curvos. Fêmures II e III com um espinho apical posterior. Pernas IV: ancas com grânulos pilíferos, com uma apófise apical externa quase transversa, curva, com pequenino tubérculo inferior antes dessa extremidade curva, e com curta apófise apical interna bifida, com um dos ramos muito pequeno; trocanteres alongados, com curto espinho basal externo, com robusto e grosso espinho apical dorsal, levemente curvo, com dois espinhos internos, um basal mais forte e outro apical; fêmures curvos, irregularmente granulados, com três espinhos basais dorsais, o primeiro maior, com um espinho apical interno, com quatro espinhos de diferentes tamanhos infero-laterais-internos, com um espinho sub-apical interno; patelas e tíbias com grânulos pilíferos.

Colorido geral cantanho-claro. Palpos e trocanteres I a III amarelos, sombreados de fusco. Sulcos I a IV negros. Áreas I a IV amarelas, I e II com os lados castanhos. Espinhos da área III negros, com o ápice amarelo.

Holótipo ♂, número 17, na coleção H. Soares.

Habitat: Terezópolis, Rio de Janeiro.

Coligido por P. Wygodzinsky, em 27.IX.1944.

EUSARCUS FURCATUS Roewer, 1929.

Os espécimes machos que temos em mãos coincidem em tudo com a diagnose e figura de Roewer para sua espécie *Eusarcus furcatus*. As fêmeas, no entanto, correspondem exatamente à diagnose e figura de *Eusarcus centromelos* (Mello-Leitão, 1935), pois a fêmea de *Eusarcus furcatus* ainda não foi descrita. É, pois, possível que *Eusarcus centromelos* seja sinônimo de *Eusarcus furcatus*, tendo as fêmeas desta espécie sido descritas como *Eusarcus centromelos*. Como, porém, a procedência de *Eusarcus furcatus* é Mato Grosso, e a de *Eusarcus centromelos* é Rio de Janeiro, localidade esta de que são os exemplares que temos em mãos, não ousamos por ora afirmar nada de positivo. É possível que não estejamos certos em nossa determinação, mas achamos mais razoável considerar tais exemplares como *Eusarcus furcatus*, espécie mais antiga.

muito pequeno e o outro é levemente curvo para o lado externo); trocanteres alongados, granulados na face inferior, com uma apófise lateral-externa levemente curva, com robustíssima apófise apical dorsal curva para dentro, com uma apófise sub-basal, lateral-interna, e com pequeno espinho apical interno; fêmures curvos, com uma série de sete espinhos internos de diferentes tamanhos, outra dorsal de seis espinhos (o basal muito maior que os outros, que são da mesma altura), além de curtos espinhos e tubérculos inferiores; patelas e tíbias com dupla série de pequeninos espinhos inferiores, que diminuem de tamanho à medida que se aproximam da base, além de grânulos irregularmente distribuídos (as patelas possuem alguns grânulos maiores).

Colorido geral castanho. Palpos amarelos, manchados de fusco. Áreas I a IV amarelas, levemente manchadas de fusco, com os sulcos I a IV e as bordas das áreas escuras.

Holótipo ♂, número 32, na coleção H. Soares.

Habitat: Itatiaia (Fazenda Penedo), Estado do Rio de Janeiro.

Coligido por Petr Wygodzinsky, em 25.II.1943.

DISCOCYRTUS MORAESIANUS Mello-Leitão, 1923.

Figura 8

♂. Alótipo. Comprimento: 7,0 mm. Artículos tarsais: 6-10/11-7-7.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana, com uma fila irregular de pequenos grânulos, e com um dente mediano dirigido para a frente. Cefalotórax com raros grânulos pequeninos adiante e com grânulos maiores atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular alto, com dois espinhos divergentes e com pequeninas granulações. Áreas I e IV divididas. Áreas I e II inermes, com granulações irregularmente dispostas; III com dois tubérculos redondos, chatos, e grânulos; IV inerte e granulosa; V inerte, com uma fila de apenas três grânulos. Áreas laterais granuladas, com os grânulos marginais maiores. Tergitos livres I a III com uma fila de poucos grânulos. Opérculo anal granuloso. Primeiro esternito livre com uma fila de grossos grânulos, os outros com uma fila de pequeninos grânulos. Área estigmática pouco granulosa. Ancas com granulações pilíferas. Fêmures I quase retos, II retos, III e IV curvos. Fêmures II e III com um espinho apical posterior. Tíbias III e IV com duas filas de espinhos inferiores que vão diminuindo progressivamente de tamanho do ápice para a base das tíbias. Palpos: trocanteres com dois tubérculos setíferos inferiores, dos quais um muito menor; fêmu-

res com um espinho basal inferior e com um espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 3-4 ou 3-3 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas granulosas, com robusta e longa apófise apical externa, ponteaguda, quase transversa, curva na extremidade, com pequeno tubérculo inferior antes da extremidade, com dois tubérculos cônicos dorsais na base da apófise apical externa, e com uma apófise apical interna; trocanteres alongados, granulosos inferiormente, com uma apófise basal externa, com uma apófise basal interna, com dois tubérculos apicais internos, e com uma massa quitinosa apical dorsal; fêmures curvos, irregularmente granulosos, com três tubérculos cônicos dorsais, com três espinhos apicais dorsais, dois espinhos apicais inferiores, e pequeno tubérculo cônico lateral-interno perto do ápice; patelas e tíbias com grossas granulações pontudas, e com dupla série de pequenos espinhos inferiores (as patelas na metade apical e as tíbias no terço apical).

Colorido geral castanho. Palpos amarelos, fortemente sombreados de fusco. Grânulos do escudo dorsal amarelos. Tubérculos da área III brúneos. Sulcos I a IV negros.

Alótipo ♂, número 22, na coleção H. Soares.

Habitat: Tijuca, Estrada Açude Solidão, Distrito Federal, Rio de Janeiro.

Coligido por Milton H. Valle, em II.1944.

Note-se que o macho de *Discocyrtus moraesianus* Mello-Leitão, 1923, e o de *Discocyrtus coxalis* Roewer, 1929, são muito afins, além de terem sido descritos da mesma localidade-tipo: Tijuca. Não obstante isto, não podemos considerar *Discocyrtus coxalis* Roewer, 1929, como sinónimo de *Discocyrtus moraesianus* Mello-Leitão, 1923, porque estas duas espécies se distinguem muito bem, segundo supomos, pela armadura dos trocanteres e fêmures IV do macho.

DISCOCYRTUS TEREZOPOLIS sp. n.

Figura 9

♂. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 6-10/11-7-7.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana e com uma fi'a irregular de grânulos. Cômoro ocular alto, com dois espinhos. Cefalotórax com poucos granulozinhos adiante e atrás do cômoro ocular, onde há um par de grânulos maiores. Áreas I e II inermes, irregularmente granulosas; III com dois espinhos rombos levemente divergentes e granulosa; área IV dividida, com um par de grânulos medianos maiores e irregularmente granulosa; área V com uma fi'a de grânulos, sobressaindo um par de grânulos medianos